



I SIMPÓSIO DE
ENFERMAGEM
DA FACIG

Fatores de risco cardiovascular (FRCV) em estudantes de graduação em enfermagem

Aline Fonseca da Guarda¹, Auriane Cristo de Jesus², Luciane F. de Oliveira³, Solange de Oliveira⁴, Daniela Schimitz de Carvalho⁵, Riúdo de Paiva Ferreira⁶.

¹ Acadêmica em Enfermagem pela Facig, alinefonseca_18@hotmail.com.

² Acadêmica em Enfermagem pela Facig, aurianedecristo@hotmail.com.

³ Acadêmica em Enfermagem pela Facig, oliveiralu06@gmail.com.

⁴ Acadêmica em Enfermagem pela Facig, solangeoliveira1198@gmail.com

⁵ Mestre em modelagem computacional pela UFJF, Facig, Dani_schimitz@hotmail.com.

⁶ Doutor em biologia celular estrutural pela UFV, Facig, riudopaiva@gmail.com.

Resumo- O termo doença cardiovascular é designado para uma ampla variedade de distúrbios que afetam o coração e vasos sanguíneos (MARTINS, 2013, *et.al*). Nesse sentido o objetivo desse estudo foi apresentar uma revisão bibliográfica com intuito de identificar os fatores de risco cardiovascular em acadêmicos de enfermagem (BORBA, 2015, *et.al*). Objetivou descrever a elaboração de procedimentos metodológicos para avaliação de fatores de risco cardiovascular (FRCV) em estudantes de graduação em enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo, transversal desenvolvido para analisar os procedimentos de coleta de dados para o planejamento da pesquisa “Fatores de risco cardiovascular entre estudantes de graduação em enfermagem”. Concluindo para os principais fatores de riscos que contribuem para doenças cardiovasculares em jovens acadêmicos de enfermagem (ALMEIDA, 2013. *et.al*). Baseando-se a necessidade de desenvolver estratégicas que possibilitem a prevenção das doenças cardiovasculares (MARTINS, 2013, *et.al*).

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares; Fatores de risco; Estudantes de enfermagem.

1. Introdução:

Embora as doenças cardiovasculares sejam mais específicas na fase adulta, a manifestação dessas pode ser resultado de fatores de risco adquiridos na fase precoce (MARTINS, 2013, *et.al*). As doenças cardiovasculares são resultado da exposição a fatores de riscos passíveis de intervenções ou minimização por mudanças de hábitos de vida adquiridos. As doenças cardiovasculares são a principal causa de morbimortalidade no adulto em todo mundo (KOERICH, 2016, *et.al*). Tem dados epidemiológicos que lideram essas causas de morbimortalidade (BORBA, 2015, *et.al*). O objetivo do estudo é compreender e caracterizar os fatores de riscos para doenças cardiovasculares em estudantes de graduação em enfermagem, avaliando o perfil antropométrico e mensurando o IMC (índice de

massa corporal), analisar e avaliar questionário aplicável para descrever a presença de histórico familiar para ocorrências de doenças cardiovasculares (MARTINS, 2013, et.al). Tais fatores de risco podem contribuir para os acadêmicos desenvolverem doenças cardiovasculares, por estar relacionada e marcada por grandes mudanças nos hábitos de vida (TASSINI, 2017. et.al).

2. Objetivos:

Objetivos gerais

Compreender e caracterizar os fatores de riscos para doenças cardiovasculares em estudantes de graduação em enfermagem.

Objetivos específicos

Mensurar IMC (índice de massa corporal) e avaliar o perfil antropométrico.

Analizar e avaliar questionário aplicável para descrever a presença de histórico familiar para ocorrências de doenças cardiovasculares.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, transversal desenvolvido para analisar fatores de riscos comportamentais e os procedimentos de coleta de dados para o planejamento da pesquisa “Fatores de risco cardiovascular entre acadêmicos de graduação em enfermagem” (PAULITSCH, 2017. et.al). A elaboração dos procedimentos de coleta de dados ocorreu mediante o planejamento da pesquisa, contemplando a análise da literatura para a escolha e a forma de aplicação dos instrumentos a serem empregados. Para tal, realizou-se revisão sistemática por busca eletrônica em bases de dados SCIELO, GOOGLE ACADÊMICO E BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE (BVS) para embasamento teórico. Buscaram-se artigos entre os anos de 2012 a 2017, sendo encontrados cento e vinte oito mil e oito artigos científicos e analisados dezessete artigos. Os critérios de inclusão utilizados para a pesquisa bibliográfica foram textos português, completo, adultos (PIRES, 2014, et.al). Os critérios de inclusão para os acadêmicos foram idade maior que 18 anos, ter interesse em participar da pesquisa e assinatura do termo de consentimento (TLC) (MARTINS, 2013, et. al). A amostragem será realizada em dois estágios, preenchimento do questionário aplicável e avaliações antropométricas, mensurando o IMC. Realizados no período de Março de 2018 a Maio de 2018, em uma instituição privada no interior de Minas Gerais (ALMEIDA, 2013. et.al). As atividades desenvolvidas serão executadas por seis examinadores treinados, sendo dois docentes e quatro discentes do curso de enfermagem (MARTINS, 2013, et. al).

4. Resultados e discussão

Forma entrevistados trinta docentes do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior, a idade média dos entrevistados foi de $25,74 \pm 9,80$ anos. Entre os entrevistados, dezenove deles se identificavam com o gênero feminino, dez com o sexo masculino e um com nenhum desses gêneros. A média de idade dos entrevistados foi de $25,21 \pm 10,40$ anos para as discentes do sexo feminino e $20,50 \pm 2,51$ para os do sexo masculino.

Considerando todos os entrevistados, sem distinção de gênero, o IMC (índice de massa corporal) foi de $25,70 \pm 5,54$. Em relação aos gêneros, as estudantes apresentaram IMC melhor que os discentes do sexo masculino (tabela 1).

TABELA 1. Dados apresentados como média \pm desvio padrão \pm coeficiente de variação. IMC: Índice de Massa Corporal

m rel açã o aos há	IMC DOS DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM			TOTAL
	E		FEMININO	
	MÉDIA	23,83	MASCULINO	
	DESVIO-PADRÃO	5,63	4,19	
COEFICIENTE DE VARIAÇÃO		24%	18%	20%

bitos 60% dos entrevistados relatam fazer atividade física regular, a porcentagem de tabagista e etilista entre os estudantes é baixa, cerca de 7% e 37%, respectivamente. Um dos discentes faz uso de remédio para HAS (hipertensão arterial sistêmica). A maioria dos discentes (67%) tem caso nos familiares mais próximos de hipertensão com uso de medicamentos.

O IMC de todos os estudantes que praticam atividade física é maior ($24,88 \pm 6,92$) em relação aqueles que não praticam atividade física ($22,95 \pm 6,81$). O IMC é maior entre os não etilistas ($24,24 \pm 8,92$) que entre os que se declararam etilistas ($22,83 \pm 9,33$).

Entre os estudantes do sexo masculino nenhum deles relatou ser tabagista, porém 50% dos entrevistados são etilistas e não praticam atividade física regular, e 60% dos entrevistados apresentam caso de HAS familiar.

Entre as estudantes apenas uma delas declara ser tabagista, porém 61% das entrevistadas não praticam atividade física regular e 28% delas se declararam etilistas, e 67% das entrevistadas apresentam caso de HAS familiar, sendo que uma das entrevistadas toma regularmente medicamento para hipertensão.

5. Discussão

Visando a melhor maneira de agregar e apresentar os resultados encontrados sobre o risco cardiovascular (RCV) nos acadêmicos de enfermagem estudados (GOMES, 2012, et.al), os mesmos foram submetidos a uma ficha de avaliação, no qual foram obtidos dados sobre: sexo, idade, história de tabagismo, etilismo, sedentarismo e antecedentes familiares de, HAS (hipertensão arterial sistêmica) e evento isquêmico como IAM (infarto agudo do miocárdio) (VERAS, 2012, et.al)

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) as doenças cardiovasculares (DCVs) compreendem a principal causa de morte no mundo, sendo que as doenças cardiovasculares são causas importantes de hospitalização e incapacitação física, sendo que a manifestação destas doenças é resultante da interação de fatores de risco adquiridos ainda em idade precoce. Acredita-se que a prevenção primária das doenças cardiovasculares deve-se iniciar-se de forma precoce com as ações para a promoção da educação em saúde cardiovascular, reforçando a importância da adoção de hábitos de vida saudáveis como alimentação adequada e realização de prática de atividade física regular, visto que essas ações representam ganhos importantes à qualidade de vida (MARTINS, 2013, et. al).

Entre os estudantes universitários, a literatura aponta a presença de relevantes FRs (fatores de riscos), como o aumento da prática insuficiente de atividade física, consumo de substâncias como tabaco e bebidas alcoólicas e maus hábitos alimentares. Sendo que esses fatores poderiam ainda influenciar o

desenvolvimento de outros problemas relacionados à saúde cardiovascular (GASPAROTTO, 2013, et. al).

Referente aos hábitos alimentares, o presente estudo, para determinar o IMC, utilizou duas medidas antropométricas, o peso e altura, mediante a divisão do peso em kg pelo quadrado da altura em metro – IMC = peso (kg)/altura² (m²), (PIRES, 2014, et. al). Segundo OMS, (organização mundial de saúde), 2007, em jovens o IMC é definido com base nos resultados de Índice de Massa Corporal (IMC) específicas para a idade do indivíduo e diferenciadas por sexo, sendo que os jovens que apresentam percentil de IMC entre 85 e 97 são tidos como indivíduos com sobrepeso. Já os que apresentam percentil de IMC acima de 97 são considerados obesos, embora não haja consenso entre autores a respeito dessa classificação (MARTINS, 2013, et. al).

As mudanças de hábitos de vida na fase da juventude e universitária abrangem também, escolhas relacionadas à saúde, normalmente para atender a nova rotina de estudos, como o sedentarismo adaptando-se ao estilo de vida moderno, o consumo de alimentos pouco nutritivos, o aumento do consumo de álcool e tabaco (BORBA, 2015, et.al).

Dentre os fatores de risco à saúde, a inatividade física ou a prática de atividade física (AF) em níveis insuficientes exerce influência para agravos, como as doenças cardiovasculares (SOUSA, 2012, et. al).

O uso do tabaco atinge toda a sociedade e vem sendo cada vez mais incidente e de uso precocemente, sendo a segunda droga mais consumida entre os universitários, o que leva à preocupação sobre esse uso entre os universitários. O tabaco é fator de risco para as quatro principais causas de morte em todo o mundo como doença cardíaca, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), câncer e acidente vascular cerebral (AVC). Ainda, é fator de risco independente para doença arterial coronariana, no Brasil, após a hipertensão, o tabagismo é o segundo mais importante fator de risco para óbito (SILVA, 2012, et. al).

Os jovens universitários são considerados a população mais vulnerável ao consumo de bebidas alcoólicas (NUNES, 2012, et. al). O desfecho negativo do uso abusivo de álcool está associado aos problemas no músculo cardíaco, o que pode levar a uma série de problemas cardiovasculares (BORBA, 2015, et.al).

A prevenção a saúde depende, em parte, da consciência e percepção do risco individual (BORBA, 2015, et.al). Visto que é na fase da vida jovem/universitária que os indivíduos adquirem comportamentos que poderão resultar em efeitos adversos à saúde, fato que fundamenta a necessidade de intervenções, por meio da promoção da educação em saúde, com vistas a reduzir as chances de desenvolverem algum evento cardiovascular durante a vida adulta (MARTINS, 2013, et. al).

Fazer a prevenção primária com investigação, detecção e manipulação dos FRCV é a grande aposta para evitar ou diminuir a progressão das doenças cardiovasculares e suas complicações subsidiando uma prevenção secundária (BEZERRA GOMES, 2012, et. al).

Estes achados também apontam a necessidade da criação de um serviço médico nas instituições de ensino para avaliação do estado de saúde dos universitários, seu acompanhamento ao longo do curso acadêmico, incluindo o acompanhamento dos fatores de risco para DCV(doenças cardiovasculares) (FERREIRA, 2015, et. al).

6. Conclusão

A Enfermagem reconhece que a associação entre educação e saúde, requer benefícios para as limitações apresentadas no estudo. A exposição ao risco para doença cardiovascular é evidente entre os adultos jovens/universitários do curso de enfermagem, mediante aos achados e estilo de vida apresentados, demonstrado nas evidências científicas da para as DCV, da exposição aos FRCV. Requer maior atenção dos serviços de saúde, com atenção especial da enfermagem, para a promoção da saúde cardiovascular aos diversos públicos. Estratégia como a educação em saúde, incorpora fatores importantes, que de maneira continuada subsidiariam mudanças de práticas cotidianas para fatores de risco modificáveis, de grande relevância apresentadas pelas DCV, na promoção da saúde e prevenção de doenças na fase do desenvolvimento humano, no presente estudo uma população jovens.

7. Referência:

BEZERRA GOMES, Emiliana et al. Fatores de risco cardiovascular em adultos jovens de um município do Nordeste brasileiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 4, 2012.

DA SILVA, Bruno Pereira et al. Uso do tabaco entre estudantes de enfermagem de uma faculdade privada. **SMAD-Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 8, n. 2, p. 64-70, 2012.

DE ALMEIDA, Ana Paula Ribeiro et al. Caracterização sociodemográfica e hábitos de vida de acadêmicos: identificando fatores de risco para hipertensão arterial [Socio-demographic profile and living habits of undergraduate students: risk factors for hypertension]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 21, n. 6, p. 760-765, 2014.

DE SOUZA BORBA, Camila; LEMOS, Isis Gabriela Santos; DE ALBUQUERQUE HAYASIDA, Nazaré Maria. Epidemiologia e fatores de risco cardiovasculares em jovens adultos: revisão da literatura. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 3, n. 1, p. 51-60, 2015.

FERREIRA, Suiane Costa; DE JESUS, Thaiane Barbosa; DOS SANTOS, Adailton da Silva. Qualidade do sono e fatores de risco cardiovasculares em acadêmicos de enfermagem. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 6, n. 1, p. 390-404, 2015.

FREITAS, Dayana et al. Fatores de risco para hipertensão arterial entre estudantes do ensino médio. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 3, 2012.

GASPAROTTO, Guilherme S. et al. Fatores de risco cardiovascular em universitários: comparação entre sexos, períodos de graduação e áreas de estudo. **Medicina (Ribeirão Preto. Online)**, v. 46, n. 2, p. 154-163, 2013.

GOMES, Emiliana Bezerra; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. Cardiovascular risk stratification in young adults: relation to blood pressure, and found anthropometry biochemical. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.I.], v. 6, n. 3, p. 918-928, june 2014. ISSN 2175-5361. Disponível em:

<<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3139>>. Acesso em: 30 apr. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2014.v6i3.918-928>.

KOERICH, Cintia; LORENZINI ERDMANN, Alacoque. Gerenciando práticas educativas para o cuidado de enfermagem qualificado em cardiologia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 5, 2016.

MARTINS, Islâne Naiara de Sá. Avaliação dos fatores de risco para doenças cardiovasculares em adolescentes e adultos jovens do Distrito Federal. 2015.

MASCENA, Guilherme Veras et al. Fatores de risco cardiovascular em estudantes da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. **Medicina (Ribeirão Preto. Online)**, v. 45, n. 3, p. 322-328, 2012.

NUNES, Jaceilde Mendes et al. Consumo de bebidas alcoólicas e prática do binge drinking entre acadêmicos da área da saúde. 2012.

PAULITSCH, Renata Gomes; DUMITH, Samuel Carvalho; SUSIN, Lulie Rosane Odeh. Simultaneidade de fatores de risco comportamentais para doença cardiovascular em estudantes universitários. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 20, n. 4, p. 624-635, Dec. 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2017000400624&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Mar. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201700040006>

PIRES, Cláudia Geovana da Silva. Fatores de risco cardiovascular entre graduanda (o) s de Enfermagem do primeiro e último anos letivos. 2013.

SOUSA, Thiago Ferreira de. Inatividade física em universitários brasileiros: uma revisão sistemática. **Revista de Atenção à Saúde (antiga Rev. Bras. Ciênc. Saúde)**, v. 9, n. 29, 2012.

TASSINI, Carolina Campos et al . Avaliação do Estilo de Vida em Discentes Universitários da Área da Saúde através do Questionário Fantástico. **Int. J. Cardiovasc. Sci.**, Rio de Janeiro , v. 30, n. 2, p. 117-122, jun. 2017 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-56472017000200117&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 mar. 2018. <http://dx.doi.org/10.5935/2359-4802.20170024>.

VERAS, Vívian Saraiva et al. Levantamento dos fatores de risco para doenças crônicas em universitários. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 20, n. 3, p. 168-172, 2012.